da tecnologia, que possibilitaram o mundo globalizado, estão provocando mudanças no comportamento das pessoas. Por isso, a necessidade de rediscutir a formação dos profissionais da Educação, considerando a velocidade da informação e os novos conhecimentos que exigem das pessoas maior atenção no que se refere às questões de sua competência técnica e seu compromisso político, para que as relações sociais possibilitem uma melhor qualidade de vida.

Observa-se que os dois mesmo com concepções diferentes de desenvolvimento chegam a um bem só, que é o bem-estar da criança; A partir dos resultados demonstrados na pesquisa é possível ressaltar que as ações pedagógicas, rotinas e situações de aprendizagem que envolveram o lúdico tiveram grande êxito nesta escola pois fizeram com que as crianças aprendessem de forma agradável.

Cabem às escolas promoverem ações como a escola CEMEI Palmares, que envolvam o lúdico como forma de aprendizado e conscientização do brincar na educação infantil. Não necessita ser especificamente o trabalho com construção de brinquedos com recicláveis, basta inserir o brincar no currículo escolar. A pesquisa se reportou em observações do desenvolvimento do projeto na presente escola, e foi observado que ao propor esta situação de aprendizagem os professores e grupo gestor se preocuparam em contextualizar, apreciar e o fazer deste projeto com total benefício da criança, escola e família.

Os objetivos desta pesquisa foram alcançados com sucesso, visto que possibilitará aos leitores conhecerem habilidades para serem desenvolvidas onde garantirão aos educandos um aprendizado significativo.

REFERÊNCIAS

CORIA-SABINE, Maria Ap.; LUCENA, Regina F. de. Jogos e brincadeiras na Educação Infantil. Campinas: Papirus, 2009.

DUPRAT, Maria Carolina (org.) Ludicidade na educação infantil. São Paulo, Pearson: 2015.

RAU, Maria C. T. D. A ludicidade na educação infantil: uma atitude pedagógica. Curitiba: IBPEX, 2011.

ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL - UM OLHAR SENSÍVEL

MARIANA MIRANDA ELEODORO SENA

RESUMO

No contexto da sociedade contemporânea em que vivemos, vem se observando que a Educação Infantil tem sido alvo de diversas reflexões e analises que variam de propostas pedagógicas voltada para o artes visuais e para o atendimento específico das crianças de 0 a 5 anos. É importante destacar que a ação pedagógica dos educadores envolve o desenvolvimento das diferentes linguagens, mas, a grande maioria destas práticas tem um enfoque maior nas linguagens oral e escrita e as demais é trabalhada de forma superficial. A presença das linguagens artísticas na educação infantil, como: a música, a dança, o teatro, etc.; são primordiais para

o desenvolvimento dos pequenos. Com este trabalho pretende-se refletir e analisar as diferentes linguagens como forma de comunicação e expressão infantil. E com isso levar os educadores a desenvolverem um olhar e uma escuta pedagógica sensível que culmine em mudanças na prática docente, para que considerem o repertório de conhecimentos construídos culturalmente ao logo da história ao qual as crianças pode ter acesso através das ações dos professores.

Palavras chaves: Arte. Educação Infantil. Linguagens. Olhar sensível.

INTRODUÇÃO

A escolha do tema se deu devido ao fato das crianças da educação infantil terem dificuldades em se expressarem nas aulas de artes visuais.

Boa parte desta dificuldade se explica devido ao fato do trabalho dos professores de educação infantil darem foco no desenvolvimento das linguagens orais, escrita e lógico matemática.

As manifestações de arte existem desde a pré-história, os homens das cavernas faziam os desenhos nas paredes das cavernas como meio de comunicação. Através dos séculos ela continua presente na vida das comunidades.

Por da arte e suas diferentes linguagem podemos expressar sentimentos, emoções como: tristeza, alegria, raiva, entre outros, que resultam na constituição de uma cultura, de uma história, de uma identidade para cada civilização.

De acordo com Martins; Picosque; Guerra, (1988, p.14)

A comunicação entre as pessoas e as leituras de mundo não se dão apenas por meio da palavra. Muito do que sabemos sobre o pensamento e os sentimentos das mais diversas pessoas, povos, países, épocas são conhecimentos que obtivemos única e exclusivamente por meio de suas músicas, teatro, pintura, dança, cinema, etc.

No entanto, os tempos mudaram e atualmente estamos rodeados por milhares de tecnologia, no qual os desenhos são feitos por diferentes recursos e ferramentas super avançados. Os avanços auxiliaram em várias descobertas sobre as diferentes culturas.

O uso das imagens e dos recursos midiáticos contribuem para que o conhecimento dos alunos se ampliem diante dos desenhos, desenvolvendo assim suas habilidades e competências, tanto de interpretação, como as compreensão e leitura de mundo.

Neste sentido o objetivo aqui é mostrar as contribuições trazidas pelas artes visuais enquanto área do conhecimento, bem como as diferentes linguagens podem ser mais utilizadas no cotidiano da educação infantil, proporcionando as crianças vivências de explorem suas sensações, comunicação e expressão de forma concreta.

Para Brasil (1998, p.89):

Fazer artístico- centrado na exploração, expressão e comunicação de produção de trabalhos de arte por meio de práticas artísticas, propiciando o desenvolvimento de um percurso de criação pessoal; Apreciação percepção do sentido que o objeto propõe, articulando-o tanto

aos elementos de linguagem visual quanto aos materiais e suportes utilizados, visando desenvolver, por meio da observação e da fruição a capacidade de construção de sentido, reconhecimento, análise e identificação de obras de arte e de seus produtores; Reflexão- considera tanto no fazer artístico como na apreciação, é um pensar sobre todos os conteúdos do objeto artístico que se manifesta em sala, compartilhando perguntas e afirmações que a criança realiza instigada pelo professor e no contato com suas próprias produções e as dos artistas.

Para tais fins, se fez necessário fazer breve histórico das contribuições desta área do conhecimento em nosso país. Depois será abordado as características das diferentes linguagens nas artes visuais e as mais utilizadas no cotidiano da educação infantil.

Dando continuidade refletiremos sobre o educador enquanto mediador nas aprendizagens das artes visuais.

Pretende-se mostrar por meio deste trabalho, que as artes visuais e o desenvolvimento das diferentes linguagens podem fazer parte das práticas pedagógicas dos profissionais de educação infantil, resultando em vivências ricas e significativas para crianças e para seu desenvolvimento integral.

1. HISTÓRICO: A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA EDUCAÇÃO

No Brasil, correlações dos movimentos sociais culturais com a educação e a arte acontecendo ao longo do século XX enraizadas nas práticas sociais vividas pela sociedade. Nas escolas brasileiras o ensino era o tradicional, o ensino da arte era vista como algo técnico e científico.

Em 1930, com o movimento da escola nova, com a democratização e valorização das expressões dos educandos, na qual passaram a ter uma maior liberdade em seus desenhos sem ter que copiar algo.

Segundo Iaverberg, (2003, p. 114):

Na escola nova, priorizava-se os aspectos psicológicos do desenvolvimento, com ênfase nos aspectos sociais. Os conteúdos eram definidos nas atividades em função das experiências vivenciadas. Enfatizava-se o desenvolvimento e o “aprender a aprender”, como fato mais importante do que aprender conteúdos.

No entanto, a arte como uma possibilidade de ensino aprendizagem que desenvolvesse as diferentes linguagens de forma transversal só teria sua retomada décadas mais tarde. Entre as décadas de 60 e 70, com o surgimento das escolas técnicas o ensino estava voltado para atuação no mercado de trabalho e o ensino da arte ficou em segundo plano, deixando de fazer parte do currículo.

Apenas nos anos 80 com a organização e movimento dos educadores, das associações de arte-educadores, desenvolveram-se discussões e luta para inclusão da obrigatoriedade da arte nas escolas. Com a aprovação do texto da LDB 9394/96 e após a constituição federal de 1988, a arte foi adicionada ao currículo, com a denominação de educação artística, que foi se distanciando de sua verdadeira essência enquanto área do conhecimento.

Essa retomada ocorreu após ditadura militar, influenciadas por debates

promovidos por novos movimentos sociais, que reiniciaram as investigações e experiências pedagógicas no campo da arte, e as novas concepções estéticas e tendências de arte contemporânea, modificaram os horizontes dos educadores e conseqüentemente da docência em arte.

Gouthier (2008) salienta que com a nova LDB, a educação artística é extinta de vez, dando lugar para arte enquanto disciplina e área de conhecimento. Um pouco depois com os PCNs Parâmetros Curriculares Nacionais, se deu um grande salto qualitativo no ensino aprendizagem, influenciados pela proposta Triangular de Ana Mae Barbosa, que foi muito mais além da estética, criatividade ou seu potencial crítico e transformador.

A proposta triangular consiste em três abordagens para a construção do conhecimento em arte: contextualização histórica, a importância que a arte tem enquanto algo sociocultural e histórico. O Fazer artístico, enquanto capacidade de produção e por fim a apreciação artística, ou seja, saber ler uma obra de arte.

Atualmente a grande preocupação da grande parte dos profissionais da área é o conhecimento da arte enquanto linguagem que irá contribua para formação integral do ser humano.

De acordo com Brasil (2000, p.19)

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas.

Na educação infantil deve-se oportunizar e dar espaço para o desenvolvimento da arte, pois ela é tão importante quanto os demais campos de experiências. Por meio da arte a criança é convidada e instigada a desenvolver sua imaginação o faz de conta, ressignificando sua realidade, sua visão de mundo.

Nos RCNs Referenciais Curriculares Nacionais para educação infantil, aponta a importância das artes visuais como formas de linguagens, na qual se refere à expressão e comunicação humana. Estas idéias também estão presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil de 2010, que esclarecem a proposta de desenvolver arte no sentido de garantir experiências que explorem o conhecimento de si próprio e do mundo que estão inseridos, por intermédio das experiências corporais, sensoriais e expressivas, que propiciem o aprofundamento das diferentes linguagens, sendo elas, verbal, artística, musical e dramática.

Quando de fala de crianças pequenas, o desenvolvimento de suas expressões artísticas permite a ação entre o cognitivo e afetivo de forma espontânea por meio das brincadeiras, elas conseguem liberar suas inibições, criatividade, imaginação e autoconfiança.

Para Santos et. al. Costa (ano), a BNCC aborda o ensino da arte na educação infantil com objetivos bem claros de trabalhar e desenvolver a expressividade de diferentes linguagens, promovendo nas crianças um olhar perceptivo, sensível e de expressividade de diferentes formas.

A arte para formação dos pequenos está ligada ao desenvolvimento da linguagem, da capacidade de interpretação, da criatividade e de saber lidar com as próprias emoções.

Cabe ressaltar que os professores devem criar espaços que proporcionem grandes descobertas à criança e estimular a valorização de sua própria arte, sem comparar com a de ninguém, contribuindo assim para o desenvolvimento do educando como um todo.

2. CARACTERIZANDO AS DIFERENTES LINGUAGENS DA ARTE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Cada criança possui sua subjetividade com seu jeito e maneira de se expressar, o que implica na formulação de sua arte, ela expõe no papel o que sente, suas vivências. São por meio de seus primeiros rabiscos, pinturas, etc., que elas começam a interagir com o mundo.

E é neste sentido que Albinatti (2008, p.4) nós diz:

Fazer arte reúne processos complexos em que a criança sintetiza diversos elementos de sua experiência. No processo de selecionar, interpretar e reformar, mostra como pensa, como sente e como vê. A criança representa na criação artística o que lhe interessa e o que ela domina, de acordo com seus estágios evolutivos. Uma obra de arte não é a representação de uma coisa, mas a representação da relação do artista com aquela coisa. [...] Quanto mais se avança na arte, mais se conhece e demonstra autoconfiança, independência, comunicação e adaptação social.

A importante contribuição trazida pelo autor é de suma importância, pois, são questões a serem desenvolvidas no ambiente escolar e que devemos enquanto refletir enquanto profissionais da educação, porém, não podemos esquecer a afetividade nesse processo, pois é nela que a criança expressa o que sente o mundo a seu redor.

Neste sentido podemos a arte e suas linguagens torna-se importantes aliados no desenvolvimento da motricidade infantil e no trabalho com as relações afetivas e interação sociais. Assim a probabilidade de encontrar dificuldades de interação na vida adulta e profissional são poucas.

No tocante as artes visuais, podemos destacar 3 formas de expressões mais utilizadas nas instituições de educação infantil, que são: o desenho, a pintura e música, ou seja, as cantigas.

Para Piaget (1973) o desenho é uma semiótica, na qual, o indivíduo se expressa e constrói suas diversas manifestações, desenvolvendo se por meio de duas delas, que é o brinquedo e a linguagem verbal.

Assim quando os pequenos vêem uma folha de sulfite em cima de uma carteira ou de qualquer outra superfície, logo já lhe passa pela mente a idéia do que irá desenhar pelo simples fato de rabiscar, levando-a a descobrir novas cores e formas, isso à deixa muito feliz, sentindo prazer em desenvolver sua criatividade e realizar determina atividade.

Com o tempo as garatujas vão evoluindo e criando novas formas, objetos mais definidos e com maior ordenação.

Aqui as primeiras expressões “os rabiscos” não são simplesmente um papel com riscos, mas sim algo muito significativo, no qual a criança vai representar o que vive os fatos que aconteceram no seu final de semana, no dia a dia com seus pais, entre outros. E essas representações são importantes para saber se no seu convívio familiar ele possui uma relação saudável com os mesmo.

Fale ressaltar que nesse processo o olhar e a escuta pedagógica do professor são de suma importância tanto no que diz respeito à motivação e valor dato pelo mesmo as produções da criança para que se sinta estimulada a realizar demais desenhos, como no tocante ao relato que ela própria dá do que está desenhando para sabermos sobre este convívio familiar.

Segundo Cunha (1999), devemos lembrar que os registros resultam de olhares sobre o mundo. Se o olhar é desinteressado e vago, as representações serão opacas e uniformes.

O tempo vai passando e as percepções vão se desenvolvendo juntamente com a parte cognitiva através desenho, pois, primeiro ela desenhava o que via em um segundo momento ela representa o que esta na memória dela, saindo do palpável para sua imaginação. Isso é importantíssimo, pois, mais pra frente ela vai precisar usar sua capacidade cognitiva e da sua memorização, não apenas para desenhar, mas, também em outras áreas conhecimento.

Já a pintura segundo Coll et.al. Teberossky (2004) pode ser definida com a arte da cor. Se no desenho o que mais se utiliza é o traço, na pintura o mais importante é a mancha da cor. Ao pintar, vamos colocando sobre o papel, a tela ou a parede cores que representam seres e objetos, ou que criam formas.

Com base na contribuição dada pelas autoras podemos dizer que a pintura vai além de pinceis, tintas, rabiscos, desenhos num pedaço de papel. Pois é por meio dela que mantemos um contato com todos esses objetos, além disso, as crianças podem expressar seus sentimentos na superfície trabalhada, desenvolvendo as habilidades motoras que auxiliaram no processo de alfabetização das mesmas.

Pintar na educação infantil tem como fator fundamental o desenvolvimento motor, afetivo e social da criança além de interpretar e criar obras, imagens, entre outros, é nela que se mostra o mundo em diferentes formas, texturas e cores. Esse tipo de atividade contribui para que a criança descubra um mundo de cheio de cores, linhas, formas, sentimentos, simbolizando experiências e adquirindo atitudes que serão fundamentais para o desenvolvimento da sensibilidade e senso crítico.

Outro aspecto positivo é que ela também estimula a comunicação, a criatividade e aumenta a capacidade de concentração e expressão dos pequenos.

É importante frisar que para Sousa (2003) ao pintar o principal objetivo é a expressão das emoções e sentimentos através da criação, ela pode estar pintando, desenhando ou modelando, ali está transmitindo o prazer e a alegria que está lhe dá.

Outra linguagem que proporciona boas aprendizagens e que desenvolve muito na educação infantil é a música.

Sendo assim Santos (1997) diz que está expressão assume papel fundamental, pois valoriza a criança de forma que esta organize as suas percepções auditivas, que dizem respeito à construção e desenvolvimento da sensibilidade e da imaginação dela.

Ao trabalhamos está expressão no cotidiano da educação infantil conseguimos transmitir respostas que vão de encontro com as necessidades da criança.

Sousa (2003) enfatiza que inicialmente deve-se explicar o que é musica para os pequenos. Ela é algo que transmite alegria, no qual conseguimos expor nosso estado emocional, é algo sensacional as possibilidades que a música enquanto expressão trás não só para criança, mas para o indivíduo de modo geral, está é vista como fenômeno sociocultural.

Diante disto é de extrema importância que a criança desenvolva as noções básicas para formação musical, Santos (1997) pontua que estas noções básicas envolvem o ritmo, s educação auditiva, a educação da voz e dos instrumentos. Segundo o autor estes devem ser comunicados às crianças de forma implícita e não sistemática, mas de forma espontânea ao se trabalhar o ritmo, na aprendizagem das canções e cantigas de roda e no manuseio de instrumentos simples.

Para Willems (1966) apud Santos (1997) o ritmo define-se como uma medida entre os tempos diversos, que estabelece uma conexão entre o espaço e o tempo, pois ele é visto como um movimento ordenado. Este ritmo é cultivado na primeira infância, em que a espontaneidade e a liberdade de expressão dos pequenos os favorecem. Existem elementos do ritmo, tais como a pulsação e acentuação.

Em relação aos instrumentos musicais, Santos (1997) argumente que a utilização destes proporciona às crianças um leque de possibilidades que estão associados à psicomotricidade, à produção de sons, que se destinam ao acompanhamento e ao caráter lúdico musical.

Educar a criança para a música é de suma importância, pois Sousa (2003) considera-a como um vínculo fundamental para o desenvolvimento da personalidade da criança.

Na prática pedagógica dos professores Sousa (2003) reforça a idéia de que não se faz necessário que os educadores conheçam a escrita musical, ou saibam tocar algum instrumento, mas sim é de extrema importância que os educadores gostarem de crianças, de música.

Mas o autor enfatiza que os mesmos devem ter alguma formação psicopedagógico para que possa evitar certos erros que possam prejudicar o desenvolvimento da criança. O fato de a criança rir, falar, bater palmas ou fazer barulhos com objetos é a forma que ela se expressar através de sons, pois existe um desenvolvimento progressivo por parte da mesma, visando assim seu desenvolvimento global.

Sousa (2003) considera que os objetivos não devem se restringir ao fato de se ensinar a tocar ou ler uma pauta musical, mas o desenvolvimento das capacidades de percepção, atenção e memória.

3. A APRENDIZAGEM EM ARTES VISUAIS O PROFESSOR COMO MEDIADOR

Os alunos e os professores são indivíduos que estão em constante aprendizagem, à interação entre eles muito importante, tendo como foco o processo de criar e fazerem “juntos”, isso quer dizer, por meio das trocas de informações, experiências surgem novas idéias.

O educador neste processo é o mediador do conhecimento e a criança é quem recebe essas informações. Neste sentido no ambiente da educação infantil, é necessário que as crianças tenham mais contato com as artes visuais seja, explorando, observando, interagindo, etc., com as diferentes linguagens.

A mediação não acontece somente pela linguagem oral mais também por outros meios como, por exemplo, através da linguagem escrita, que tem papel fundamental na relação professor/aluno e a corporal que tem como objeto principal a expressão do corpo, onde a criança pode representar gesticulando.

Porém o foco das nossas discussões é as linguagens visuais, não podemos deixa - lá de fora, pois é com ela que a criança vê o mundo, se comunicação se expressa, manifestando se através de desenhos, pinturas, esculturas, modelagens, música, filmes, desenhos animados entre outros.

Muitos professores não utilizam a artes visuais corretamente, ele tem a visão de apenas um passatempo, para acalmar os alunos, acabam propondo atividades e que sem significância, fora de contexto e depois de serem trabalhadas não são retomadas.

No momento da atividade é importante dar espaço para interação entre eles mesmos, como uma forma prazerosa para que criem suas próprias produções. Precisa – se que os métodos e as técnicas sejam ensinados para os alunos para não ocorreram desordem ou bagunça na sala de aula propiciando assim somente aprendizagem significativa.

Deve-se despertar no aluno pensamento crítico, bem como a sensibilidade, questionamentos e a construção de idéias. As técnicas utilizadas para a confecção de obras artísticas são as mais variadas, não só na Educação Infantil, mas, principalmente nela, possibilitando atividades para aumentar o potencial criador das crianças, para tal, precisamos que os educadores ofereçam vários suportes e materiais.

As crianças possuem marcas próprias que deixam a partir de sua relação com a realidade, em diálogos permanentes com seu imaginário e que são expressas por meio das diferentes linguagens, isto é, são marcas pessoais. Portanto, é suma importância que o professor tenha um olhar mais sensível e apurado para entender que cada criança tem um jeito próprio de se expressar: traços com mais vigor ou mais leveza, ocupando o espaço todo ou apenas um cantinho, usando muitas cores ou escolhendo apenas uma.

Para Brasil (2006) Nós educadores, que lidamos constantemente com meninos e meninas e suas produções culturais, somos capazes de reconhecer a produção de cada criança mesmo que não tenha nome escrito se possibilitarmos que os pequenos se expressem com autoria.

A arte vai além de entregar um lápis escrever ou de cor, caneta ou giz de cera, folha de papel, independente se seja de sulfte ou de um caderno de desenho, é necessário que o educador ofereça meios que estimulem a criatividade e a imaginação, pode-se trocar o lápis por um pedaço de carvão ou graveto ou qualquer outro tipo de material que obtenha o mesmo resultado.

Neste sentido o professor deve planejar um ambiente bem organizado com materiais e instrumentos de uma maneira que todos tenham acesso para realizar determinada atividade. Quanto mais material possível melhor, pois, estaremos estimulando os alunos a conhecerem novas técnicas, novos materiais, texturas, formas, misturas de cores e tintas desenvolvendo seus sentidos e sua intelectualidade.

E importante ressaltar que o ambiente deve ser bem aconchegante, acolhedor para que assim a criatividade possa fluir e tomar conta dos mesmos.

De acordo com Brasil (1998) para Educação Infantil: é aconselhável que os locais de trabalho, de uma maneira em geral, acomodem confortavelmente as crianças, dando o máximo de autonomia para o acesso e uso dos materiais. Os Espaços apertados inibem a expressão artística, enquanto os espaços suficientemente amplos favorecem a liberdade de expressão.

Assim devemos promover ambientes desafiadores, para que os pequenos sintam se capazes de perceber seu potencial, onde reconheçam suas habilidades, para poder assim se interessar pelas atividades artísticas e começar a praticar por prazer.

Os diferentes materiais despertam o imaginário, onde usa se da fantasia e descobre diversas maneiras de criar novas obras artísticas, na imaginação cria se sonhos e fantasias, pois, através dele que a mente infantil percorre outros tempos e espaços.

No trabalho com as artes visuais usa-se uma didática com o objetivo de ser algo prazeroso e interessante capaz de estimular a curiosidade da criança. Devemos deixar os alunos pegarem os materiais didáticos necessários para promover e despertar a curiosidade, e descobrir para que sirve como utilizá-los nos desenhos, promovendo oportunidade de experimentá-lo e compreende-lo.

Algumas crianças segundo Krechervsky (2001) serão mais hábeis com canetas, outras com tintas, e outras terão mais facilidade, usando argila do que arame. Algumas preferirão materiais como as tintas, a meios mais controlados e precisos como as canetas. Ao oferecer as crianças diferentes meios e ao se tornarem sensível aos aspectos que distinguem os trabalhos artísticos das mesmas, o professor terá uma visão mais completo de cada criança.

O educador de Artes visuais precisa usar diversos procedimentos, para que eles possam construir habilidades para criar trabalhos de sua própria autoria, bem como conseguir identificar qual procedimento adapta se melhor, analisando e apreciando a produção dos colegas, podemos sugerir que eles façam atividades relacionadas ao que constitui sua cultura valorizando assim o ambiente que eles

vivem.

Propiciar atividades relacionadas à releitura de obras de autores que tratam de um contexto histórico, para assim valorizarem a arte e entender como foi elaborada. O diálogo é enriquecedor, perguntar sobre o que elas acharam das obras e o qual a conclusão que tiveram sobre a releitura, se gostaram, se acharam bonito, etc., é fundamental para o desenvolvimento do senso estético, criticidade, sensibilidade dos pequenos.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998) ao organizar o tempo, o educador pode trabalhar da seguinte forma:

Atividades permanentes que acontecem todos os dias, na rotina da criança, desenhar, modelar, colar etc. Seqüências de atividades: Atividades que são orientadas pelos professores e sua missão é promover atividades específicas e bem planejadas.

No que diz a formas de avaliação e de valorização das produções das crianças, o uso do portfólio em sala de aula, é um meio que pode ser utilizado com o intuito de ajudar o professor a identificar os interesses e estilos de cada um. Para o educando falicita a compreensão de seu próprio percurso e desenvolvimento.

Segundo Krechevsky (2001, p.146): "O portfólio, incluindo as atividades estruturadas e os outros trabalhos produzidos na escola pela criança é o principal veículo de avaliação no domínio de artes visuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos com este artigo mostrar as contribuições trazidas por diferentes autores, de que é possível inserir na rotina da educação infantil o trabalho com as diferentes linguagens artísticas. Ao trabalhá-las estaremos contribuindo para formação integral das crianças e auxiliando-as pra que desenvolvam seu lado crítico, sensível e humano.

Para tal é importante que os educadores desenvolvam um olhar sensível e uma escuta pedagógica que os leve a conhecer mais cada criança, no sentido de desenvolver uma prática que ofereça atividades que despertem a criatividade natural e inovadora que elas possuem.

Segundo Brasil (2006) todas as crianças têm condições de se expressarem por meio das linguagens visuais, isto é, cada um do seu jeito, com seu ritmo, deixando suas próprias marcas. E por conta disto que suas produções artísticas devem ser respeitadas e valorizadas.

Na educação infantil é importante trabalhar com todo e variado tipo de artes, pois é o primeiro contato que as crianças vão ter, o que já lhes concederá uma breve introdução referente a História da Arte e conceitos teóricos, com o intuito de conduzir aos conteúdos artísticos, o professor precisa ter uma formação própria de conhecimentos referentes ao assunto.

Aqui cabe destacar que o ideal seria que o pedagogo e educador-artístico trabalhassem conjuntamente, está parceria poderia surtir muito mais efeito, no que diz respeito ao aprendizado e também na troca de informações e experiências entre ambos. O educador deve estar procurando aprimorar suas práticas em sala de

aula, usando os mais variados métodos de ensino, ter paciência e ser relevante, pois sempre irá deparar se com crianças que terão dificuldade em algumas atividade e a postura do professor diante disto é o que fará a diferença, na forma de transmitir o conhecimento principalmente em relação a arte.

Assim o fundamental é que o professor de suas aulas com motivação e entusiasmo, e ao mesmo tempo seja comprometido em trabalhar está matéria na Educação Infantil. Dessa maneira as crianças pegam gosto por artes visuais. Assim é importante trabalhar em sala de aula, para que os alunos se interessem mais, onde o foco é instigar a fantasia com base na imaginação, ou seja, criar uma relação entre o mundo imaginário e a realidade que nos cerca.

Após termos refletido diante das inúmeras obras consultadas, pode-se observar o quanto é importante o desenvolvimento das diferentes linguagens das artes visuais na educação infantil e a quantidade de benefícios que estas colaboram com a construção e desenvolvimento da criticidade, senso estético, sensibilidade, da musicalidade, das capacidades de expressão e comunicação, coordenação motora, entre outros nas crianças.

A caminhada realizada pelo universo teórico consultado trouxe reflexões bastante pertinentes a ponto de enriquecer nossa futura prática enquanto profissionais na área, abrindo espaço para discussão e debates dos profissionais de educação infantil, bem como a possibilidade de futuras pesquisas e aprofundamento em nossa trajetória acadêmica.

REFERÊNCIAS

ALBINATTI, Maria Eugênia Castelo Branco. Artes visuais. Artes II. Belo Horizonte. 2008.

BARBOSA, Ana Mae. Arte Educação no Brasil: do modernismo ao pós-modernismo. São Paulo, 2003. Disponível em: http://www. revista.art.br/site-numero-00/anamae.htm Acesso em: 17 jan. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. Coleção Proinfantil:

módulo IV: unidade 5. Brasília, DF, 2006. v.2. Disponível em: Acesso em: 17 jan.2022.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/Secretaria de Educação Fundamental. Caracterização da área de arte. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

Referencial curricular nacional para a educação infantil /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

COLL, César; TEBEROSKY, Ana. Aprendendo arte: conteúdos essenciais para o ensino fundamental. São Paulo: Áti-